

## Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 23, Rei Fiel

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 23, Rei Fiel.

Na nossa última sessão, saímos de Ezequias com a celebração da Páscoa e, como salientamos, esse foi um evento muito significativo porque, de certa forma, foi uma restauração da aliança com todo o Israel. A nova situação é que Israel já não está presente. Foi para o exílio durante o reinado de Acaz, pai de Ezequias.

Portanto, os santuários de Betel e Dã não funcionavam mais. Ezequias estava livre para apelar a todos nas tribos do norte para que retornassem ao templo em Jerusalém. Eles não foram impedidos por quaisquer divisões políticas.

Assim, os mensageiros saíram com o convite para virem a Jerusalém, o que teve um enorme sucesso e permitiu-lhes celebrar a redenção da Páscoa, a saída do Egito e aquilo que os tornaria um povo à medida que avançavam para o Monte Sinai. e ali recebeu a aliança divina. Assim, esta renovação na qual todo o Israel é agora reunido como um povo redimido pela Páscoa sob Ezequias é seguida pela restauração do próprio templo e pela fidelidade de Ezequias apesar dos adversários, e é aqui que o cronista vai falar um pouco. um pouco mais sobre aquilo com que estamos tão familiarizados em Reis e Isaías. Reis chama Ezequias de rei muito fiel, mais fiel do que qualquer outro rei antes dele.

Isso está em 2 Reis 18, versículos de 4 a 6. Essa é realmente uma afirmação notável de que Ezequias deveria ser mais fiel do que qualquer outro rei antes dele porque, é claro, em Reis, há duas histórias que terminam com as maneiras pelas quais Ezequias foi realmente bastante infiel e isso resultou no fato de que o próprio Judá iria para o exílio. Mas o cronista conta a história de Ezequias de uma forma que realmente retrata a fidelidade de Ezequias, não apenas na esfera de unir a nação na Páscoa, não apenas na esfera da restauração do templo, mas também na esfera da suas atividades políticas. Portanto, o próximo aspecto da história de Ezequias que o cronista nos contará é a restauração do templo.

Ezequias restaurou a Páscoa de uma forma que nunca havia sido observada anteriormente, e agora ele restaura o templo de uma forma que nenhum outro rei antes dele havia feito, e restaura o templo para que ele represente realmente o que deveria representar sob Salomão. Assim como Davi e Salomão, Ezequias cuida de todas as contribuições para o templo, cuida de toda a administração das contribuições, e então temos um resumo da maneira pela qual todo o templo foi

restaurado. Agora , ao ler este capítulo, pense na maneira como o templo de Salomão foi apresentado.

O que David fez foi fazer todos os preparativos para reunir os materiais. Então o que Davi fez foi organizar os levitas em todas as suas diferentes funções, os músicos, os porteiros, os sacerdotes, para que Salomão pudesse vir e construir o templo porque as provisões estavam lá para todos os materiais, e a organização estava lá para todos do pessoal de apoio. Isto é duplicado em Ezequias.

Este rei faz o que Davi e Salomão fizeram. Ele faz todas as contribuições necessárias e cuida de toda a administração. O templo agora começa a ser o que deveria ser nos dias de Salomão, sem concessões. Agora, depois de todas estas coisas boas, chegamos à história que é mais proeminente em Reis e Isaías, nomeadamente o ataque de Senaqueribe em 701.

Então, depois de todas essas coisas boas, Senaqueribe aparece como o rei da destruição, como aquele que vai desfazer tudo isso. Portanto, os primeiros 23 versículos deste capítulo realmente relatam, de forma bastante abreviada, tudo o que é relatado em cerca de três capítulos de Reis e repetido em Isaías. Ou seja, são os preparativos que Ezequias fez para fornecer água durante um cerco.

São as disposições que ele tomou em relação à defesa contra o ataque dos assírios e a maneira como ele confiou especialmente em Deus, e é isso que o torna tão fiel. Portanto , se voltarmos à história de Reis, somos informados de como os provocadores chegaram ao muro, fizeram o que os exércitos invasores sempre fazem, tentaram persuadir os cidadãos da cidade sitiada de que deveriam simplesmente render-se, que se se submetessem a seus exércitos cativantes, será o melhor para eles, e talvez alguns deles se tornem escravos, mas isso será a paz. Os conquistadores sempre afirmam que o que eles realmente estão fazendo é estabelecer a paz, e é isso que aqueles provocadores ao redor do muro de Jerusalém nos dias de Ezequias estavam fazendo, e aí conhecemos a história de como Ezequias, quando ele fica sem defesas, seja lá o que for , pega as cartas de Rabshakah , e ele as leva diante dos querubins, que estão no templo, e ele as espalha, e ele diz: Senhor, você vê essas cartas, e você vê todas essas ameaças.

E, claro, na história dos Reis, sabemos como, numa noite, o anjo do Senhor apareceu e matou 185.000 exércitos assírios. Muita energia foi investida na tentativa de entender o que poderia ter acontecido neste evento que impediu os assírios de tomarem cativa a cidade de Jerusalém. A única coisa que não há dúvida, em nenhum sentido, seja qual for, é que Senaqueribe não conseguiu levar Jerusalém cativa, e sabemos que Senaqueribe não conseguiu levar Jerusalém cativa porque ele mesmo diz isso.

Em seus registros do Prisma de Taylor ou de qualquer um dos outros que desejamos usar nos anais assírios, Senaqueribe se vangloria de como levou 200.000 cativos da província de Judá e como conquistou todas as cidades fortificadas, e então diz: deixou Ezequias enjaulado como um pássaro em sua capital, Jerusalém. Agora, é claro, os assírios nunca são derrotados, então Senaqueribe nunca admitirá em seus anais que foi derrotado, mas na verdade, é claro, ele foi derrotado porque não tomou a cidade de Jerusalém. Jerusalém não apenas permaneceu como cidade, mas também prosperou como província e, de fato, sobreviveria à nação assíria e sobreviveria até a época dos babilônios.

Então, Senaqueribe foi, na realidade, o perdedor, mas é claro que não era assim que os assírios queriam apresentar a situação. O cronista apenas diz que Ezequias estava simplesmente sendo fiel e que Deus preservou Jerusalém por causa da fidelidade de Ezequias. Agora, não é que Ezequias estivesse sem julgamento, e o cronista alude a essas coisas, embora diga que Ezequias foi fiel mesmo nessas provações.

Agora, a história de Reis termina com dois contos. Esses dois contos aconteceram durante o reinado de Ezequias. Eles não aconteceram na sequência cronológica dada em Reis.

Sabemos disso pela referência histórica a Merodaque-Baladã, que enviou seu tributo a Ezequias e buscou as alianças de Ezequias na tentativa de aliar a Babilônia contra os assírios naquele momento. E assim, sabemos que isso foi antes de Senaqueribe. Mas foi nessa época que Ezequias ficou doente, e o profeta Isaías lhe disse: você vai morrer.

Ezequias achou isso muito doloroso e orou porque lhe pareceu que aquele não era o momento apropriado para ele morrer. E então, o profeta Isaías volta a ele com a mensagem de que o Senhor lhe concedeu um adiamento, e você terá 15 anos acrescentados à sua vida, e haverá um sinal que você receberá com isso. Então é aqui que Ezequias é contrastado com Acáz.

Acáz, quando o profeta lhe oferece um sinal, diz: não, não preciso de nenhum sinal. Ezequias diz, peça um sinal, não, bem, então, ok, se essa é a promessa, qual é o sinal? Portanto, Ezequias é aqui completamente contrastado novamente com seu antecessor Acáz. O sinal é que a sombra se move para trás no mostrador de Acáz, seja lá o que for que eles usaram para medir o tempo pelo movimento da sombra, 15 graus, 15 passos.

Nenhuma outra explicação é dada, e não precisamos de nenhuma outra explicação sobre como exatamente esse fenômeno, esse sinal, ocorreu. A questão toda é que Ezequias foi fiel aqui. E então, é claro, houve esta questão de Merodaque-Baladã e da embaixada onde Ezequias realmente concordou com os mensageiros de Merodaque-Baladã, e pela qual ele foi severamente condenado por Isaías.

Mas o cronista apenas prossegue dizendo que, no caso de Ezequias ter sido testado, no final ele foi considerado fiel. Agora, essa é uma maneira verdadeira e adequada de representar Ezequias porque embora a história em Reis termine com a nota de Merodaque-Baladã, sua conclusão em relação ao ataque de Senaqueribe, que ocorreu alguns anos depois, deixa muito claro que Ezequias não o fez. permitir que esse fracasso se torne uma derrota em sua vida. A partir daí, ele se tornou fiel, e sua fidelidade foi particularmente demonstrada na maneira como confiou em Deus na época do ataque de Senaqueribe.

Portanto, o Cronista interpretou a história dos Reis de forma perfeitamente correta. Reis disse que Ezequias foi o rei mais fiel de todos os tempos, e Crônicas diz, sim, ele foi o rei mais fiel de todos os tempos, e veja o que ele fez. Ele restaurou a Páscoa, restaurou o templo, e quando este grande teste de Senaqueribe veio sobre ele, ele foi considerado fiel, e nessas outras questões ele pôde humilhar-se e mostrou sua fidelidade.

Então, o Cronista realmente nos dá um resumo de alguém que é um rei fiel. Fidelidade não significa ausência de fracasso, e isso é algo que sempre precisamos lembrar. Não há dúvida de que iremos falhar.

Somos humanos. Todos nós falhamos, cada um de nós. De uma forma ou de outra, falhamos, somos pegos de surpresa, fazemos o que gostaríamos de não ter feito.

A questão é: o que você fará quando falhar? Como você reage ao seu fracasso? E tanto em Reis quanto em Crônicas, a questão é a mesma. Ezequias poderia reconhecer seu fracasso, mas esse não seria o fim de sua história. E o fracasso seria o que o caracterizaria.

Deixar de ser fiel a Deus e confiar em Deus era o que o caracterizaria. E Ezequias é um exemplo de como você pode falhar, de como você pode ser testado, mas como você pode ser lembrado por algo bem diferente desse fracasso. Para que Ezequias seja lembrado, não pelo que aconteceu com Meredith Baladan.

Ezequias para Reis e Ezequias para Crônicas é lembrado porque foi fiel. Esse é o seu legado. Precisamos nos perguntar: qual será o nosso legado? E precisamos dizer que a nossa maior ambição é deixar o nosso legado de fidelidade a Deus.

Isso não significa que não haja falhas, mas significa que somos lembrados por nossa fidelidade.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 23, Rei Fiel.